

AValiação DE SINTOMAS INTERNALIZANTES EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO LONGITUDINAL. Adriana Raquel Binsfeld (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), Denise Falcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS) e Maycoln Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG).

Adriana Raquel Binsfeld / drikabinsfeld@gmail.com / (51) 9828.8282

Os problemas emocionais e de comportamento são caracterizados por padrões sintomáticos, os quais podem ser divididos em dois tipos: externalizantes e internalizantes. Os sintomas internalizantes caracterizam-se pela tristeza, retraimento, queixas somáticas e medo. Este trabalho teve como objetivo investigar os problemas emocionais e de comportamento dos pais e os sintomas internalizantes dos filhos adolescentes como preditores da sintomatologia internalizantes dos filhos após o período de um ano. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter longitudinal, com um ano de intervalo entre a primeira (tempo 1) e a segunda avaliação (tempo 2). Participaram deste estudo 139 adolescentes (79 meninas e 60 meninos) e seus pais. A idade dos adolescentes, provenientes de duas escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul (RS), variou entre 11 e 16 anos (Média=12,90 anos, DP=1,07), enquanto que a média de idade das mães foi de 39,28 anos (DP=6,78) e dos pais de 42,41 anos (DP=9,36). Os adolescentes responderam ao Inventário de Auto-Avaliação de Jovens de 11 a 18 anos (YSR, *Youth Self-Report*) no tempo 1 e tempo 2 do estudo, enquanto que os pais responderam ao Inventário de Auto-Avaliação de Adultos de 18 a 59 anos (ASR, *Adult Self-Report*) somente na primeira fase da investigação. Foram realizadas associações entre variáveis por meio de Correlação de *Pearson* e análises longitudinais por meio de regressão linear múltipla, tendo os sintomas internalizantes dos adolescentes no tempo 2 como variável dependente. Os resultados apontaram correlações significativas e positivas entre a sintomatologia materna (tanto internalizante como externalizante) e a sintomatologia internalizante paterna com os sintomas internalizantes do adolescente após o período de um ano. Contudo, o principal preditor da sintomatologia internalizante dos adolescentes após o período de um ano foram os sintomas internalizantes dos próprios adolescentes no tempo 1, explicando 43% de variância. As demais variáveis não apresentaram poder preditivo significativo, nesta amostra, para os sintomas internalizantes dos adolescentes. Estes resultados sugerem a importância de intervenções psicoterapêuticas para a sintomatologia internalizante na faixa etária da adolescência.